http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h462
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 09/04/2020 Correções: 13/05/2020 Aceite Final: 02/06/2020

LEITURA LITERÁRIA E A MEDIAÇÃO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS E SUAS DISCUSSÕES

Eliane Santana Dias Debus[1], Thamirys Frigo Furtado[2]

[1]Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, Pós-doutora na Universidade do Minho, PT. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0003-0555-2069 . **E-mail**: elianedebus@hotmail.com
[2]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, SC. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0001-5671-2179 . **E-mail**: thamirysfrigo@hotmail.com

RESUMO
Este artigo apresenta um Estado do Conhecimento, que busca mapear os estudos sobre espaços e tempo coletivos de leitura literária na Educação Infantil. Para isso, realizou-se um recorte entre os anos de 2008 e 2019, totalizando 11 anos de buscas em três bancos de dados, a saber: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), *Scientific Electronic Libray Online* (Scielo) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os trabalhos levantados estão atrelados a um tema de pesquisa maior que investiga os espaços e tempos coletivos da leitura literária em Instituições de Educação Infantil em Florianópolis (SC). Acredita-se que levantamentos como esse colaboram para a compreensão do que se tem estudado na área e possibilita a ampliação de um repertório sistematizado sobre os estudos em questão. Apesar de constatado poucas pesquisas quando se refere à literatura na Educação Infantil, há um crescimento nestes estudos nos últimos anos, os quais evidenciam as crianças pequenas como leitoras.
Palavras-chave: Leitura literária; Educação Infantil; infância.

LITERARY READING AND MEDIATION IN THE CHILD EDUCATION SPACE: A SURVEY OF RESEARCH AND ITS DISCUSSIONS

ABSTRACT
The article presents the State of Knowledge that sought to map the studies on collective spaces and time of literary reading in Early Childhood Education, for this purpose we performed the cut between the years 2008 to 2019, totaling 11 years of searches in three databases: Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPEd), Scientific Electronic Libray Online (Scielo) and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The works raised are linked to the theme of greater research that investigates the collective spaces and times of literary reading in Early Childhood Education Institutions in Florianópolis (SC). We believe that surveys like this collaborate to understand what has been studied in the area and allows the expansion of a systematic repertoire on the studies in question. Although little research was found when referring to literature in Early Childhood Education, there has been an increase in these studies in recent years, which show young children as readers.
Keywords: literary reading; child education; childhood.

LECTURA LITERARIA Y MEDIACIÓN EN EL ESPACIO DE EDUCACIÓN INFANTIL: UNA ENCUESTA DE INVESTIGACIÓN Y SUS DISCUSIONES

RESUMEN
El artículo presenta el Estado del Conocimiento que buscó mapear los estudios sobre espacios colectivos y tiempo de lectura literaria en Educación Infantil, para este propósito realizamos el corte entre los años 2008 a 2019, totalizando 11 años de búsquedas en tres bases de datos: Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPEd), Scientific Electronic Libray Online (Scielo) y Biblioteca Digital de Tesis

y Disertaciones (BDTD). Las obras planteadas están vinculadas al tema de una mayor investigación que investiga los espacios colectivos y los tiempos de lectura literaria en las instituciones de educación infantil en Florianópolis (SC). Creemos que encuestas como esta colaboran para comprender lo que se ha estudiado en el área y permiten la expansión de un repertorio sistemático sobre los estudios en cuestión. Aunque ha habido poca investigación al referirse a la literatura en Educación Infantil, ha habido un crecimiento en estos estudios en los últimos años, que evidencia a los niños pequeños como lectores.
Palabras clave: lectura literaria; Educación Infantil; Infancia.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta um Estado do Conhecimento, que buscou mapear os estudos sobre espaços e tempo coletivos de leitura literária na Educação Infantil. É importante ressaltar que quando nos referimos a organização do tempo e espaço de leitura na educação infantil, estamos pensando como mais um dos elementos fundamentais para a formação leitora das crianças que ali estão, compreendendo que essa organização possibilita uma ampliação das vivências e interações entre os sujeitos. Pensando que espaços criam leitores (PERROTTI, 2015), se faz necessário levarmos em consideração como são organizados os ambientes para leitura, como se dá o funcionamento destes espaços, como estão expostos os livros, qual o mobiliário disponível, identificando as possibilidades de interação das crianças com estes tempos e espaços. É essencial identificar a criança como sujeito pertencente desse tempo e espaço e consequentemente possibilitar que elas também possam auxiliar durante essa organização, a partir dos indicativos que elas nos concedem sobre suas preferências diariamente. Um espaço aconchegante, com cores, diversidade de livros, livros em bom estado e de boa qualidade, com mediação dos professores(as), entre outros fatores que tornem o ambiente físico convidativo, e assim, oportunizar a mediação da criança com o ambiente e principalmente com os livros.

Para a construção desta discussão nos aproximamos de Rosa Batista (1998), Kátia Agostinho (2003) e Maria da Graça Souza Horn (2007) para refletirmos sobre organização do tempo e espaço na Educação Infantil; Mônica Correia Baptista (2012) e Yolanda Reyes (2010) nas discussões sobre leitura literária na primeira infância; Renata Junqueira de Souza; Juliane Francischeti Martins Motoyama (2014) e Edmir Perrotti (2015) para pensarmos os espaços e tempos de leitura.

Para a construção do Estado do Conhecimento, realizamos um recorte entre os anos de 2008 a 2019, totalizando 11 anos de buscas em três bancos de dados, a saber: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), *Scientific Electronic Libray Online* (Scielo) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os trabalhos levantados estão atrelados a um tema de pesquisa maior que investiga os espaços e tempos coletivos da leitura literária em Instituições de Educação Infantil em Florianópolis (SC). Nessa perspectiva, foram selecionadas as seguintes palavras-chave para a busca: *Literatura infantil*, *Espaço de leitura*, *Mediação docente* e *Educação Infantil*.

As Pesquisas e suas discussões

O primeiro banco de dados escolhido para iniciar o estudo foi da ANPEd. Dessa forma, selecionamos os seguintes Grupos de Trabalho (GT) nos anos que ocorreram na ANPEd Nacional (2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2017): GT07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) e GT10 (Alfabetização, Leitura e Escrita.. Em relação à ANPEd Regional Sul (2014, 2016 e 2018), escolhemos os Eixos 05 (Educação e Infância) e 07 (Alfabetização e letramentos).

É importante destacar que durante a Reunião Anual de 2012, que aconteceu em Porto de Galinhas (PE), foi estabelecido que as reuniões da ANPEd seriam divididas em reuniões regionais e reuniões nacionais, ocorrendo em anos intercalados. No ano de 2014, ocorreram as reuniões regionais X ANPEd Sul, em Florianópolis (SC); XI ANPEd Sudeste, em São João Del Rei (MG); XII ANPEd Centro-Oeste, em Goiânia (GO); e XXII Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste (EPENN), em Natal (RN). Em assembleia geral sobre o funcionamento das Reuniões Científicas Regionais para a definição de uma resolução própria, foi aprovada, em 7 de outubro de 2015, a Resolução Nº 01/2015 – ANPEd. Diante desses fatos, as reuniões analisadas

foram: 31° Reunião Nacional ANPEd (2008)[1]; 32° Reunião Nacional ANPEd (2009)[2]; 33° Reunião Nacional ANPEd (2010)[3]; 34° Reunião Nacional ANPEd (2011)[4]; 35° Reunião Nacional ANPEd (2012)[5]; 36° Reunião Nacional ANPEd (2013)[6]; X ANPED Sul (2014)[7]; 37° Reunião Nacional ANPEd (2015)[8]; XI ANPEd Sul (2016)[9]; 38° Reunião Nacional ANPEd (2017)[10]; XII ANPEd Sul (2018)[11].

Tendo em vista que o site da ANPEd não dispõe de busca por descritores, como metodologia iniciamos a leitura dos títulos dos trabalhos, descartando apenas os que não tinham relação com a pesquisa. Para que se compreenda a quantidade de trabalhos encontrados, construímos uma tabela que destaca o total de trabalhos inscritos por ano e GT/Eixo e o total de trabalhos selecionados a partir da leitura dos títulos (Tabela 1).

[1] Reunião ANPEd 2008. Disponível em: http://31reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[2] Reunião ANPEd 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br Acesso em: abr. 2018.
[3] Reunião ANPEd 2010. Disponível em: http://33reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[4] Reunião ANPEd 2011. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[5] Reunião ANPEd 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[6] Reunião ANPEd 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[7] Reunião ANPEd 2014. Disponível em: http://www.xanpedsul.faed.udesc.br/. Acesso em: abr. 2018.
[8] Reunião ANPEd 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[9] Reunião ANPEd 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/. Acesso em: abr. 2018.
[10] Reunião ANPEd 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/. Acesso em: abr. 2018.
[11] Reunião ANPEd 2018. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/p/sul2018/trabalhos. Acesso em: mar. 2019.

Tabela 1. Quantidade de trabalhos encontrados por ano e GT/Eixo

Reunião ANPEd/Ano	Total de trabalhos: GT07/Eixo 07	Quantidade de trabalhos selecionados	Total de trabalhos: GT10/Eixo 05	Quantidade de trabalhos selecionados
31ª/2008	21	1	19	1
32ª/2009	21	0	19	2
33ª/2010	12	1	27	4
34ª/2011	19	0	28	3
35ª/2012	23	0	19	2 (1 Pôster)
36ª/2013	13	1	14	1
X ANPEd Sul/ 2014	28	2	34	0
37ª/ 2015	37	0	22	4 (1 Pôster)
XI ANPEd Ssul / 2016	18	2	22	0
38ª/ 2017	57	2	13	0
XII ANPEd Sul / 2018	18	1	22	1
39ª/2019	28	1	18	1
Total de trabalhos	**295**	**11**	**257**	**19**

Fonte: As Autoras

Nota: Elaborada com base nos trabalhos apresentados nas Reuniões da ANPEd nacional e regional.

Como é possível observar no GT07/Eixo07 selecionamos 11 dos 295 trabalhos inscritos. Enquanto no GT10/Eixo05 foram elegidos 19 dos 257 inscritos, sendo 2 pôsteres. A partir disso, realizamos a leitura de todos os resumos e retiramos 20 trabalhos, pois traziam discussão sobre outros níveis da Educação Básica que não a primeira etapa da Educação Básica. Dessa maneira, restaram 10 trabalhos para leitura na íntegra, possibilitando levantar pontos importantes sobre cada um (Tabela 2).

Tabela 2. Trabalhos selecionados ANPEd

GT/Ano	Título trabalho	Autor/es
GT10/2009	*A literatura na educação infantil: o encontro da criança com o texto*	Cleber Fabiano da Silva (UNIVALI)
GT10/2012 Pôster	*Há um lugar para o letramento nas instituições de educação infantil?*	Ana L. Espindola (UFMS) Renata J. de Souza (UNESP)
GT07/2013	*Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz*	Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos (UFRJ)
GT10/2015	*Ler de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública*	Rafaela Vilela (UFRJ)
EIXO 07/2016	*Os espaços e tempos coletivos de leitura literária na formação dos pequenos leitores*	Thamirys Frigo Furtado (UFSC)
EIXO 07/2016	*Bebês entre livros: as relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil*	Fernanda Gonçalves (UFSC)
GT07/2017	*O que dizem as pesquisas sobre o encontro entre Crianças e literatura na escola?*	Márcia Maria e Silva (UFF)
EIXO 05/2018	*A leitura do literário: uma formação contínua do leitor mirim*	Gesiele Reis (UNIVALI)
GT07/2019	*Práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos de idade: o que revelam as narrativas das professoras?*	Luziane Patricio Siqueira Rodrigues (UFF)
GT10/2019	*A mediação entre a cultura literária e o sujeito leitor: uma reflexão a partir da teoria histórico-cultural*	Ana Maria Moraes Scheffer (UFJF) Hilda Aparecida Linhares da S. Micarello (UFJF)

Fonte: As Autoras

Nota: Elaborada com base nos trabalhos apresentados nas Reuniões da ANPEd nacional e regional.

As discussões dos trabalhos estão relacionadas à leitura na Educação Infantil, buscando compreender suas práticas e interações, a inserção da literatura, os tempos e espaços de leitura, a mediação do professor, bem como um mapeamento de pesquisas sobre leitura literária na educação infantil.

O trabalho de Silva (2009) tem o objetivo compreender como se dá o encontro entre as crianças e os textos de literatura na Educação Infantil, verificando os critérios de seleção das obras literárias por parte das crianças e de que modo acontecem a recepção e as interações. A análise ocorreu com três grupos de crianças e se deu em dois momentos: a chegada das crianças e os critérios, disponibilizando 30 títulos diferentes às crianças; e a leitura e os modos de interação e recepção. Foram levantados três pontos sobre esse encontro da criança com o livro, sendo eles: a ilustração, os clássicos e a identificação. O texto apresenta, ainda, reflexões importantes no que se refere à autonomia das crianças quanto às suas escolhas e aos seus indicativos, permitindo que ela realize a sua interpretação de mundo. Para o pesquisador, o trabalho com a Literatura Infantil necessita preocupar-se com métodos apropriados e que levem em consideração as escolhas das crianças, não só do ponto de vista do adulto e, particularmente, o valor estético da obra, pois a oferta de livros de qualidade literária é importante, já que elas também reconhecem o valor artístico do que é ofertado.

Espíndola e Souza (2012) em seu texto refletem sobre a organização dos espaços reservados ao letramento e ao letramento literário na Educação Infantil. Embora não fiquem evidenciados quais são os sujeitos da pesquisa, supõe-se que são os professores e como eles proporcionam o letramento literário às crianças, focalizando sobre o papel das instituições de Educação Infantil em organizar ações de leitura que permitam que a criança se aproprie do uso da linguagem.

O trabalho de Mattos (2013) analisa práticas de leitura literária com e para as crianças em uma instituição de Educação Infantil. A pesquisa etnográfica teve como sujeitos de pesquisa crianças de 11 meses a 1 ano e 6 meses, bem como as professoras e demais funcionários da instituição. Como procedimentos metodológicos, a pesquisadora realizou observação participante, entrevista e registro fotográfico das interações das crianças. Este último buscou responder como é contemplada a leitura literária no cotidiano da creche e o que as crianças fazem a partir das leituras efetivadas. A análise foi realizada a partir das sequências fotográficas e possibilitou perceber que as ações cotidianas relacionadas a leitura e os livros proporcionam as crianças a interação com o outro, relações com as diversas manifestações culturais que contribuem na construção de novos sentidos.

O trabalho de Vilela (2015) debate sobre a leitura intensiva como algo recorrente nas práticas de leitura das crianças, utilizando como espaço uma biblioteca pública. Apesar de a pesquisa não focalizar apenas a Educação Infantil, a análise compreende sujeitos de 4 a 13 anos e apresenta questões com o intuito de compreender os modos de ler das crianças. Como metodologia, a pesquisadora realizou observação participante, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas, além de conversas informais com as crianças. Alguns dos estudiosos utilizados na pesquisa contribuem para o estudo proposto nas discussões, que se referem às concepções de linguagem e o desenvolvimento da criança, sendo eles Bakhtin e Vygotsky. Vilela (2015) apresenta discussões relacionadas à relação do texto com o leitor e sua conclusão recai sobre o seguinte questionamento: “Ler de novo ou ler o novo?”.

Nessa mesma perspectiva de analisar a interação da criança com o livro, o trabalho de Gonçalves (2016) apresenta um recorte do seu projeto de pesquisa, que tem como intuito discutir sobre a interação entre o livro e os bebês no contexto da Educação Infantil. Dessa forma, a pesquisadora apresenta uma breve discussão sobre a pesquisa que deseja realizar, trazendo a reflexão sobre a importância de possibilitar aos bebês essa aproximação com o livro, pensando espaços e tempos que possibilitem a autonomia e escolha das crianças.

Seguindo a linha de pensar espaços e tempos de aproximação da cultura letrada para as crianças, o texto de Furtado (2016a) apresenta um recorte da sua pesquisa de mestrado de cunho quantitativo e qualitativo, que buscou mapear tempos e espaços coletivos de leitura em instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC). De um total de 71 instituições pesquisadas, 25 possuíam bibliotecas e 32 com tempos e espaços diferenciados. A pesquisadora conclui que, apesar de acreditar na importância de todas as

unidades disponibilizarem de um tempo e espaço de leitura, as quantidades encontradas "[...] tornam-se um grande número de unidades engajadas e preocupadas com a formação dos pequenos leitores, quando comparado com a minoria que não disponibiliza de nenhum tempo/espaço voltado à leitura literária" (FURTADO, 2016a, p.14).

O trabalho de Silva (2017) faz um levantamento de teses e dissertações defendidas entre 2008 e 2014 sobre a leitura literária em instituições de Educação Infantil. A pesquisadora teve como objetivo realizar uma "[...] análise de trabalhos de diferentes regiões do Brasil: universidades, área, grupos de pesquisa, aporte teórico-metodológico, títulos, autores e orientadores" (SILVA, 2017, p.1). Sendo assim, foram escolhidos três pontos para reflexão: "[...] tensões relativas ao campo semântico das áreas de estudo chamadas ao debate; mediações e funções da literatura no cotidiano; múltiplas linguagens e suportes do texto literário" (SILVA, 2017, p.1). A partir desses pontos, a autora constrói seu artigo apresentando discussões pertinentes apresentadas pelas pesquisas encontradas. Conclui, ainda, que a quantidade de investigações sobre as interações de crianças com os livros na Educação Infantil é pequena.

Com abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, Reis (2018) discutiu a inserção da leitura literária na creche[12], apresentando, inicialmente, uma contextualização da literatura e, em seguida, parte para importância do contato da criança com o livro. A autora traz a experiência em uma comunidade do norte da Itália chamada San Miniato, em que as crianças possuem contato diário com o livro literário, sendo esse encontro mais do que uma estratégia ou recurso, estando, portanto, presente no cotidiano da creche. Nessa perspectiva, há a defesa da apresentação do objeto livro já com os bebês, motivando-os a gostar de ouvir histórias, principalmente, pelo afeto gerado nesses momentos entre a criança e o adulto. Nesse sentido, a manipulação auxilia no enriquecimento das experiências culturais e no desenvolvimento do desejo estético da criança.

Por fim, pensando na importância do professor como contribuinte as práticas leitoras, temos os trabalhos de Rodrigues (2019) e Scheffere e Micarello (2019). No primeiro, temos o recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em três unidades públicas de Educação Infantil de um município Fluminense. A partir de rodas de conversas realizadas com 24 professoras e tendo como temática as práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos, as discussões tinham como objetivo "[...] possibilitar espaços para compartilhar saberes e fazeres, provocar memórias, articular histórias, tecer múltiplos sentidos em torno do tema e das experiências" (RODRIGUES, 2019, p.1). A partir das narrativas e análises apresentadas, a pesquisa contribui para compreender a relação das professoras com as práticas leitoras, com as concepções e seu fazer docente, fazendo uma reflexão sobre o papel do professor na formação leitora.

No segundo trabalho, que é recorte de uma pesquisa em nível de doutorado, Scheffer e Micarello (2019, p. 1) buscam "[...] compreender as mediações em torno do texto literário realizadas em salas de leitura de quatro escolas públicas de Minas Gerais", apresentando uma discussão com base na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin e a teoria histórico-cultural de Lev Vigotski, dialogando com as mediações e contribuições das professoras pesquisadas na formação leitora. As autoras destacam o conceito de cronotopo de Bakhtin, com o intuito de discutir como as mediações dessas professoras potencializam esse cronotopo.

O segundo banco de pesquisa utilizado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[13], com o mesmo recorte (2008 a 2019) e mesmos descritores utilizados com as reuniões n da ANPEd. Como metodologia de busca, foram incluídos todos os descritores juntos, pois realizando a busca em duplas percebemos que muitos trabalhos se repetiam. Com a possibilidade de encontrar trabalhos com qualquer um dos descritores[14], o número de pesquisas encontradas foi alto: um total de 11.486 pesquisas entre dissertações e teses. Para refinar a busca, foi preciso selecionar a área do

[12] A pesquisa de Reis (2018) ocorre em uma instituição do norte da Itália, sendo assim, a organização se dá de forma diferenciada da organização estabelecida no Brasil. Em seu artigo a pesquisadora cita crianças de 0 a 3 anos. Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil está dividida entre creche e pré-escola e está organizada por faixa etária da seguinte forma: Creche – bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Pré-escola - crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2018).

[13] A BDTD está hospedada no seguinte endereço eletrônico: http://bdtd.ibict.br/. Acesso em: mar. 2019.

[14] Quando colocávamos "E - Todos os termos" não era possível encontrar nenhuma pesquisa. Dessa forma, optamos por colocar "OU – Qualquer termo"

conhecimento “Ciências humanas: Educação”, totalizando, assim, 383 trabalhos. Isso posto, realizamos a leitura de todos os títulos, descartando pesquisas que não se relacionavam à Educação Infantil; em seguida, optamos pela leitura dos resumos para uma nova seleção. A tabela 3, a seguir, destaca a seleção de 15 dissertações e apenas duas teses relacionadas ao tema.

Tabela 3. Quantidade de trabalhos encontrados BDTD

Quantidade de pesquisas selecionadas	Ano	Nível de pesquisa	Programa/Universidade
1	2011	Mestrado	PPGE/UFRGS
2	2013	Mestrado	PPGE/UFSC PPGE/UFPE
5	2014	Mestrado	PPGE/UNICAMP PPGE/UFRGS PPGE/Uninove PPGCI/UFF FCT/UNESP
2	2016	Mestrado	PPGE/UFSC PPGE/UFPE
2	2017	Mestrado	PPGE/ UNESP PPGE/UFSC
2 1	2018	Mestrado Doutorado	PPGEdu/UCS PPGE/UFJF PPGE/PUC-Rio
1 1	2019	Mestrado Doutorado	PPGE/UFJF

Fonte: As Autoras

Nota: Elaborada com base nas teses e dissertações da BDTD.

Muitos dos trabalhos encontrados discutiam temas muito distantes e poucos apontavam relação com a leitura e mediação literária na Educação Infantil. Portanto, foram selecionados todos os trabalhos que apresentaram algum elemento contribuinte a esta pesquisa para a leitura na íntegra (Tabela 4). Outro ponto observado é de que não foram encontradas pesquisas sobre o tema nos anos de 2008, 2009, 2010, 2012 e 2015.

Tabela 4. Produções científicas encontradas no banco de dados da BDTD

Título da Pesquisa	Nível de pesquisa/Ano	Pesquisador/a	Programa/ Universidade
Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: Um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário	Mestrado/2011	Rosele Martins Guimarães	PPGE/UFRGS
Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em Instituições públicas de educação infantil do Recife	Mestrado/2013	Cinthia Silva de Albuquerque	PPGE/UFPE
A formação do leitor-literário na educação infantil: a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária	Mestrado/2013	Nivia Barros Escouto	PPGE/UFSC
Educação literária na educação infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP)	Mestrado/2014	Roberta C. Da Silveira	FCT/UNESP
Leitura de histórias na educação infantil: como se desenvolve?	Mestrado/2014	Daniela G. P. Bagnasco	PPGE/UNICAMP
Para entender o livro-brinquedo: arte e literatura na infância	Mestrado/2014	Tatiana T. Evalte	PPGE/UFRGS
Literatura na educação infantil: práticas pedagógicas e a formação da criança pequena	Mestrado/2014	Renata de Almeida T. Vilhena	PPGE/Uninove
Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil	Mestrado/2014	Rachel P. da Silva	PPGCI/UFF
Espaços e tempos coletivos de leitura literária na educação infantil da rede municipal de Florianópolis (SC)	Mestrado/2016	Thamirys F. Furtado	PPGE/UFSC
Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário	Mestrado/2016	Letícia Carla dos S. M. Hampel	PPGE/UFPE
O trabalho docente na primeira etapa da educação infantil: As interações com o mundo letrado	Mestrado/2017	Lucilene M. Berbel	PPGE/UNESP
O lugar da literatura infantil no projeto político pedagógico das instituições públicas de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis	Mestrado/2017	Simoni Conceição R. Claudino	PPGE/UFSC
Interação de bebês com livros literários	Mestrado/2018	Marcela Lais Allgayer Pinto	PPGEdu/UCS
Tempos e espaços de leitura literária na educação infantil	Mestrado/2018	Mariana F. de Souza	PPGE/UFJF
Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo	Doutorado/2018	Maria Nazareth de S. S. de Mattos	PPGE/PUC-Rio
O uso de Fantoches e a construção de narrativas por crianças da educação infantil	Mestrado/2019	Marcela A. Moreira Araujo	PUC- Campinas
O cronotopo sala de leitura e a formação do leitor literário	Doutorado/2019	Ana Maria Moraes Scheffer	PPGE/UFJF

Fonte: As Autoras

Nota: Elaborada com base nas teses e dissertações da BDTD.

As pesquisas de Vilhena (2014), Bagnasco (2014), Silveira (2014), Hampel (2016) e Berbel (2017), todas em nível de mestrado, apresentam objetivos parecidos, pois buscam discutir sobre as práticas pedagógicas de professoras de Educação Infantil no que se refere à aproximação da criança com a cultura letrada.

Berbel (2017) utilizou como metodologia a entrevista semiestruturada, observação e análise de documentos, tendo como sujeitos de pesquisa professoras, coordenadoras e diretoras de quatro instituições municipais de Rio Claro (SP), bem como uma coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação. A pesquisa buscou ampliar as reflexões sobre a importância da interação da criança com o mundo letrado, considerando suas capacidades e interesses. Entre tantos pontos levantados pela pesquisadora, uma de suas conclusões foi de que foram observadas poucas propostas sobre a aproximação da criança com o mundo letrado, as quais se restringem a histórias infantis e a identificação dos nomes próprios. Para a autora, ficou claro que os sujeitos de pesquisa apresentam diferentes concepções pedagógicas, com práticas pedagógicas que pouco incentivam a participação das crianças, sendo que, por vezes, foram evidenciadas improvisação, atuação mecânica, preocupação com horários e rotina, demonstrando que suas práticas estavam mais voltadas ao cuidado.

A dissertação Vilhena (2014) compreende a literatura como cultura, portanto, como integrante no processo de formação da criança. Partindo desse pressuposto, a pesquisadora analisa a utilização da literatura em práticas pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa de cunho qualitativo teve como metodologia entrevistas com os docentes e observação em três grupos de uma instituição pública de São Paulo, que foi escolhida a partir do espaço físico dedicado à sala de leitura. A base teórica utilizada na pesquisa foi freiriana e piagetiana. Assim, alicerçada nesses autores. A pesquisadora apresenta: a noção de conscientização e de leitura; a literatura e a formação da criança pequena; e as possibilidades da literatura infantil, trazendo críticas e reflexões sobre a prática pedagógica do professor.

Já a pesquisa de Bagnasco (2014), que teve como abordagem a pesquisa etnográfica, apresentou como sujeitos de pesquisa quatro professoras de Educação Infantil da rede pública de Campinas (SP). A pesquisadora investigou a prática dessas professoras no que se refere aos modos de leitura de histórias as crianças, analisando, também, a função do livro no processo de construção de sentido, tanto para as crianças como para as professoras. Seguindo a perspectiva histórico-cultural, a autora conclui que existem diferentes formas de trabalhar as práticas de leitura nas instituições de Educação Infantil, tendo toda a função de auxiliar no processo de formação do pequeno leitor.

A pesquisa de Silveira (2014) investigou práticas de leitura e contações de história de duas professoras e duas educadoras[15] de dois grupos de crianças de quatro e cinco anos em uma instituição de Educação Infantil do município de Araçatuba (SP). De cunho etnográfico, a investigação teve como instrumentos metodológicos a entrevista estruturada, observação e análise documental. Para realizar a análise de dados, a autora criou cinco categorias relativas à prática educativa e à possível formação de leitor. Durante sua análise, ela constata que as práticas de leitura são pouco proporcionadas às crianças e quando ocorrem as contações de história são utilizadas como pretexto para o trabalho com outras linguagens, como, por exemplo, natureza e sociedade, matemática e artes visuais. A pesquisadora ainda levanta pontos concernentes à compreensão que as profissionais fazem sobre a prática literária, os livros utilizados e suas qualidades, as interferências realizadas durante as leituras, entre outros pontos indicados pela pesquisadora como equívocos nas práticas das profissionais.

A dissertação de Hampel (2016) analisa as ações de mediação literária de duas professoras de instituições públicas do Recife. Inicialmente, a pesquisadora realizou entrevista semiestruturada com seis professoras, com o intuito de compreender suas concepções e práticas no que toca à leitura com bebês. Utilizando como critérios de escolha a assiduidade com que realizaram leituras, assim como a sua preocupação diante do acervo e espaços de leitura e o aceite em relação à pesquisa (observações e filmagens), foram selecionadas

[15] Bagnasco (2014) explica que essa distinção existe, pois, no período da manhã, são as professoras que ficam com as crianças em grupos separados (Etapa1- 4 anos e Etapa2 – 5 anos) e, no período da tarde, os grupos são unidos de forma que é considerado "momento de recreação", ficando, então, com as educadoras (não exige formação para o cargo).

duas professoras para a realização das observações e a gravação de vídeos. Dessa forma, foram acompanhados seis momentos de leitura no decorrer do ano. Nessa pesquisa, os bebês tinham idade entre 3 e 18 meses e também foram sujeitos ativos na pesquisa, na qual a pesquisadora observou suas interações com o livro, percebendo que as ações possibilitaram aprendizagem dos bebês a respeito do comportamento de leitura, ou seja, passar as páginas dos livros, apontar com o dedo as ilustrações, comunicando-se por meio dos balbucios. Diante disso, eles demonstraram interesse pelos livros e pela forma como utilizá-los, realizando a observação e reelaboração das ações das professoras. Assim, concluiu-se que os bebês também assumem o papel de mediadores ao "lerem" para as outras crianças. Nessa investigação, identificou-se diferentes ações de mediação de leitura realizadas pelas professoras, organizando 12 categorias para análise, que permitiram elencar a frequência em que ocorriam essas ações nas práticas de cada uma delas, percebendo que as categorias acerca dos conceitos e das posturas do ato de ler, do estímulo à participação dos bebês na atividade e descrição ou nomeação de elementos do livro, ocorreram com mais frequência. Sua análise possibilitou identificar que as intenções das professoras nas ações de leitura iam além do aprendizado quanto ao livro e seus objetivos estavam também no estímulo da oralidade, concentração e socialização dos bebês.

Com exceção da pesquisa de Hampel (2016), que trouxe algumas reflexões sobre as ações das crianças diante dos livros, as pesquisas anteriores focaram mais na ação do professor. Já as pesquisas de Escouto (2013), Evalte (2014) e Mattos (2018) apresentam intenções parecidas, buscando analisar a interação da criança com o livro.

A dissertação de Escouto (2013) investigou a interação dos bebês com a literatura, porém, focou também na compreensão de como formar o leitor-literário na Educação Infantil. O estudo de caso ocorreu em uma creche do município de Florianópolis (SC). Foram realizadas observações, registros escritos, fotográficos e fílmicos, análise de documentos e entrevistas, com o intuito de compreender "[...] como ocorre a aquisição da linguagem oral e escrita dos bebês da creche investigada, na interação dos bebês com as narrativas literárias, com os livros e as crianças ou com adultos-leitores que convivem com eles" (ESCOUTO, 2013, p. 27-28). A pesquisa possibilitou identificar quatro momentos que marcam a formação do leitor e momentos de diálogo das crianças com o livro literário; da interação das crianças e seus pares, das crianças e professora e das crianças e narrativas. A pesquisadora conclui, ainda, que as leituras mediadas ampliam o repertório linguístico das crianças, contribuindo para a construção de seu discurso. Nessa perspectiva, a formação do leitor-literário inicia e tem seu espaço na creche.

Procurando entender como ocorre a interação da criança com o livro brinquedo, a dissertação de Evalte (2014) teve como sujeitos um grupo de crianças de 5 anos de uma instituição de Educação Infantil de Porto Alegre (RS). A pesquisadora selecionou três livros para análise, a partir de um levantamento das premiações da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). De cunho qualitativo, a investigação teve como metodologia a gravação de vídeos e utilizou para sua análise de dados a teoria semiótica de Landowski (2009), analisando, assim, os regimes de interação (programação, acidente, ajustamento, manipulação), que correspondem ao modo de agir do sujeito apoiado ao modo de existência e de ação. Em conclusão, a autora destaca que é por meio da interação que as crianças constituem distintos significados e interpretações de mundo.

Dando continuidade ao seu trabalho de mestrado[16], a pesquisa de Mattos (2018), de cunho etnográfico, buscou compreender as especificidades da relação dos bebês com os livros, em uma creche filantrópico-conveniada da Zona sul do Rio de Janeiro. Lançando um olhar para as ações dos bebês, a pesquisadora ressalta a importância de proporcioná-los ações cotidianas com o livro, considerando-o como objeto cultural e parte integrante desse cenário. Sua análise permitiu perceber algumas especificidades nesse encontro dos bebês com os livros, dentre elas: os sentidos atribuídos pelos bebês; as práticas de experimentação estabelecidas nessa interação dos bebês com os livros; os vínculos construídos com os livros. Além disso, ressaltou a importância de repensar as práticas, buscando a dedicação com os bebês e uma formação mais sensível aos professores.

[16] A pesquisa de mestrado intitulada *Leitura Literária na Creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz*, de Mattos (2013), não foi encontrada no bando de dados da BDTD. No entanto, o recorte de sua pesquisa apareceu no banco de dados da 36ª Anped, de 2013.

As pesquisas de Guimarães (2011), Pinto (2018) e Souza (2018) apresentam objetivos parecidos com as anteriores, no entanto, foram resultados de uma intervenção realizada pelas próprias pesquisadoras.

A dissertação de Guimarães (2011) investigou sobre a interação dos bebês e crianças bem pequenas com o objeto livro. Para isso, realizou uma pesquisa-ação em uma instituição de Educação Infantil do município de Porto alegre (RS). Alguns pressupostos do método etnográfico também acompanharam o trabalho que buscou conhecer as práticas pedagógicas relacionadas a leitura para que em seguida pudesse realizar a intervenção. Por fim, as observações e registros das ações das crianças no encontro com o livro permitiram identificar elas como o utilizam e o que produzem a partir desse contato. A pesquisadora constata a insuficiência de práticas relacionadas ao livro com crianças menores de dois anos, que, por vezes, são estigmatizadas pelos professores quanto à forma como manuseiam o objeto livro e, assim, preocupando-se com a sua destruição. Nessa concepção, acredita-se que esse acesso deve acontecer apenas quando as crianças já realizam a leitura convencional, por considerarem-nas como sujeitos incapazes de atribuir significados e relacionar-se com o objeto livro. Na contramão desse pensamento, a pesquisa conclui que as crianças pequenas se relacionam de forma ativa e reflexiva nas ações com o livro, identificando esse fato na autonomia das crianças com os livros, na escolha dos suportes, nas formas de utilização, na organização de lugares para leitura, na busca por parcerias de leitura, na participação ativa durante as leituras compartilhadas, bem como nas leituras solitárias. Nessa perspectiva, a pesquisadora defende que o uso do livro pelas crianças bem pequenas ocorre de forma experimental.

O trabalho de Pinto (2018) teve como sujeitos de pesquisa seis bebês entre 18 a 24 meses[17]. A pesquisa exploratória de cunho qualitativo buscou planejar, aplicar e analisar uma intervenção literária que ocorreu com quatro livros selecionados a partir do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) de 2014. Dessa maneira, objetivou "[...] analisar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na Educação Infantil" (PINTO, 2018, p. 16). As possibilidades de leitura foram planejadas de acordo com os interesses dos bebês conforme as observações realizadas, pensando espaços, tempos, objetos, ações e formas de leituras diferenciadas. Além disso, a pesquisadora defende alguns aspectos que necessitam ser pensados durante a mediação de leitura, a saber: o reconhecimento do tempo das crianças; as diferentes formas de leitura para cada livro apresentado; a permissão da interação dos bebês durante a leitura; o livre acesso dos bebês aos livros, bem como a organização de momentos de leitura e releitura de acordo com as indicações apresentadas. Sendo assim, é ressaltada nessa investigação a necessidade de ambientes adequados durante as leituras.

Souza (2018) realizou sua pesquisa com o intuito de compreender os sentidos produzidos pelas crianças sobre práticas relativas à leitura literária. Dessa maneira, o estudo foi realizado em uma instituição pública do município de Juiz de Fora (MG), com crianças do 2º período[18] da Educação Infantil. A partir das observações, a pesquisadora constatou que a leitura literária não estava presente no dia a dia das crianças. Desse modo, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa-ação, com uma perspectiva sócio-histórica, sendo que as ações voltaram-se para aproximar os sujeitos de pesquisa com a leitura literária. O planejamento de oficinas de leitura literária apresentou a necessidade de repensar sua prática quando o primeiro encontro das crianças com a oficina de leitura apresentou algumas frustrações. No decorrer do processo, a pesquisadora apresentou elementos diferentes, preocupando-se com a organização dos espaços de leitura.

Defendendo as ações literárias como "[...] um ato democratizante, humanizador, que constitui os sujeitos individual e coletivamente" (SOUZA, 2018, p. 122). Souza (2018) enfatiza a importância de o mediador de leitura perceber o tempo de cada criança e a maneira como constroem a sua relação com a literatura. A partir dos registros fotográficos e das notas de campo produzidas durante as oficinas de leitura, percebe-se os sentidos atribuídos pelas crianças, mas reforça a importância da pesquisadora em também modificar os sentidos atribuídos por ela para qualificar as suas experiências.

[17] Apesar do documento oficial (BRASIL, 2018) apresentar as crianças de zero a um ano e seis meses como bebês, Pinto (2018) utilizou a nomenclatura bebês para seus sujeitos de pesquisa entre 18 a 24 meses.

[18] Na leitura da pesquisa não foi encontrada a idade das crianças.

Já no ponto de vista de uma bibliotecária e suas funções na formação do leitor, a pesquisa de Silva (2014) surge após seu estranhamento sobre as funções que teria que seguir como bibliotecária na Educação Infantil. Os questionamentos da proposta de trabalho da Biblioteca Flor de Papel (BFP) de formar leitores na Educação Infantil fizeram com que buscasse ampliar o conceito de leitura e os sentidos que norteiam a biblioteca escolar. A BFP está situada na Universidade Federal Fluminense (UFF), mais especificamente na instituição de Educação Infantil da Universidade. A pesquisa de cunho qualitativo teve como metodologia o estudo etnográfico, com o objetivo de demonstrar que a biblioteca é espaço de formação de leitores desde a Educação Infantil. Portanto, para seu estudo foram realizadas observações participantes, registradas em diário de campo, bem como análise documental e depoimentos de outra bibliotecária. As observações realizadas possibilitam compreender que as crianças são leitoras, constroem sentidos e interagem de forma crítica, embora não dominem o código escrito. Ademais, evidenciou, ainda, as contribuições da biblioteca na formação dessas crianças como leitoras, oportunizando diferentes possibilidades de interação com o livro, influenciando-as na frequência à biblioteca e no interesse pela leitura. Silva (2014) destaca que elucidou seus questionamentos, possibilitando a mudança de sentidos em sua prática profissional, identificando a necessidade de formação aos bibliotecários para atuarem como mediadores de leitura.

A dissertação de Claudino (2017, p. 24) propõe uma pesquisa um pouco diferente das mencionadas anteriormente ao apresentar uma discussão sobre o direito da criança "[...] ao acesso à cultura, a partir da leitura e das diferentes possibilidades de ampliação de repertórios que a literatura propicia". A pesquisadora realiza uma análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de 67 instituições públicas da Rede Municipal de Florianópolis (SC), entre os anos de em 2015 e 2016, verificando se a literatura infantil se faz presente. O trabalho destacou ações coletivas encontradas nos documentos das instituições concernentes à mediação literária, como: contações de histórias; teatros e dramatizações; empréstimo de livros; exposição de poesias, parlendas; projetos com livros nos momentos de sono; livros no trabalho com a Educação para as Relações Étnico Raciais, entre outros. Portanto, Claudino (2017) conclui que a literatura infantil está presente nos planejamentos coletivos das instituições, bem como encontra espaços de leitura em salas próprias ou organizados de diferentes formas, como malas, baús, corredores, entre outros. A autora chama atenção para questões pouco destacadas nos documentos das unidades, a saber: livros disponíveis nas salas de referência, a constituição do acervo, o trabalho com a Educação para as Relações Étnico Raciais. Entretanto, foi revelado na investigação que o acesso ao livro e aproximação com a cultura letrada é preocupação do coletivo de profissionais das instituições pesquisadas.

A pesquisa de Claudino (2017), que mapeia os PPPs das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, complementa-se com a dissertação de Furtado (2016b), que também foi encontrada como artigo da XI ANPEd Sul (2016). Diante disso, a pesquisa objetivou "[...] mapear os espaços e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC)" (FURTADO, 2016b, p. 13), assim como contribuir com reflexões acerca da leitura literária na formação leitora.

Outra pesquisa que apresenta elementos parecidos com a pesquisa anterior é a dissertação de Albuquerque (2013), que investigou os espaços de leitura existentes em instituições de Educação Infantil e a forma de acesso e utilização de livros de literatura infantil. De abordagem qualitativa, teve como instrumento metodológico a realização de entrevistas semiestruturadas e observação dos espaços de leitura de oito instituições do município do Recife. Os dados demonstram ausência e precariedade dos espaços de leitura, mostrando apenas uma instituição com espaço em funcionamento e bom estado de conservação; outras duas instituições possuíam um espaço, sendo uma em fase final de construção e outra com espaço desativado. Em contrapartida, os livros existentes nas instituições são de boa qualidade, mas o acesso das crianças é reduzido pelo fato de não existirem espaços adequados para a organização dos livros. A pesquisadora também percebeu a escassez de projetos sobre leitura desenvolvidos pelas instituições de forma coletiva: apenas duas instituições possuíam, reduzindo as ações para a individualmente. Entretanto, foram encontradas professoras e coordenadoras pedagógicas

preocupadas com a criação de diferentes possibilidades de acesso e de uso do livro. Nessa perspectiva, são evidenciados três elementos essenciais sobre as ações de leitura: a organização dos espaços, o acervo e a mediação de leitura. Para concluir, Albuquerque (2013) ressalta a necessidade de investimentos públicos que possam oferecer condições para um trabalho de qualidade na formação de crianças leitoras, bem como para a atuação dos professores como mediadores de leitura, de forma que a teoria da importância da leitura nas instituições seja realizada.

No ano de 2019, temos a pesquisa de Scheffer (2019), a qual se utiliza das concepções teóricas de Bakhtin e Vigotski, mais especificamente dos conceitos de cronotopo (Bakthin), e mediação e vivência (Vigotski), para refletir sobre as mediações de leitura literária. Para tanto, realizou uma investigação qualitativa em quatro instituições da Rede Municipal de Minas Gerais, tendo como sujeito de pesquisa quatro professoras atuantes em salas de leitura. Das instituições observadas, duas são instituições de Educação Infantil e as outras duas atendem, além da Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como procedimentos metodológicos, foi utilizada a observação, análise dos projetos pedagógicos de cada escola e questionários. As discussões apresentadas defendem as salas de leitura como tempos e espaços potencializadores, no que diz respeito à formação de leitores, sem desconsiderar a importância da mediação docente, refletindo sobre como são organizados esses espaços. Quanto à mediação docente, a pesquisadora questiona a formação de professores, defendendo a importância de os professores vivenciarem experiências estéticas para a ampliação do seu repertório literário.

A pesquisa de Araujo (2019) investigou o uso de fantoches, bem como a mediação para a ampliação das construções narrativas das crianças, atentando-se à memória e à imaginação dos sujeitos. De cunho qualitativo, o estudo foi realizado a partir de 10 encontros com proposições de contações de histórias, utilizando como recursos livros e fantoches. Para isso, foram selecionados nove livros para preparar e desempenhar as contações de histórias pela professora do grupo, com o auxílio da pesquisadora que manuseava os fantoches. Posteriormente, foi solicitado que as crianças recontassem a história individualmente. Assim, teve como sujeitos de pesquisa 19 crianças, com idades entre 3 e 4 anos, e uma professora de uma instituição privada de educação infantil. A autora conclui que os recursos apresentados às crianças contribuem nas suas produções narrativas e "[...] colocam em funcionamento todo o conjunto de funções psíquicas" (ARAUJO, 2019, p. 104).

Para concluir este levantamento, utilizamos o banco de dados *Scientific Electronic Libray Online* (Scielo)[19]. Para isso, utilizamos como metodologia a combinação de alguns descritores, como: *Literatura e Mediação docente*; *Literatura e Educação Infantil*; *Educação Infantil e Espaço de leitura*; *Espaço de leitura e Mediação docente.* Dessa forma, a Tabela 5 apresenta quantos trabalhos foram encontrados com cada combinação de descritores e a quantidade de trabalhos selecionados, a partir da leitura dos títulos e resumos.

[19] A Scielo está hospedada no seguinte endereço eletrônico: http://www.scielo.org/. Acesso em: mar. 2019.

Tabela 5. Quantidade de produções científicas encontradas no banco de dados Scielo

Combinações de descritores	Quantidade encontrada	Quantidade selecionada
Literatura; Mediação docente	7	0
Literatura; Educação Infantil	89	3
Educação Infantil; Espaço de leitura	5	0
Espaço de leitura; Mediação docente	1	0
Total	**102**	**3**

Fonte: As Autoras
Nota: Elaborada com base no banco de dados Scielo.

Como é possível perceber na Tabela 5, foram encontrados 102 trabalhos. Apesar disso, muitos não tinham relação com leitura, nem Educação Infantil. Consequentemente, realizamos a leitura dos resumos para compreender se existia alguma associação com o objeto de pesquisa e apenas três artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, conforme exposto na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6. Artigos selecionados Scielo

Pesquisa	Autor/es	Ano	Universidade
Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar	Teresa Mendes* Marta Velosa**	2016	*Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal. **Colégio Talatona Kids, Luanda, Angola.
Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches	Gisela Wajskop	2017	PUC-SP
Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente	Hilda Micarello* Mônica C. Baptista**	2018	*UFJF **UFMG

Fonte: As Autoras
Nota: Elaborada com base no banco de dados Scielo

O artigo de Mendes e Velosa (2016) problematiza o lugar dos livros e a sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na pré-escola, atribuindo a importância do adulto como mediador nesse processo. Para as autoras, o contato da criança com a literatura permite uma descoberta emocional, desenvolvendo sua maturidade e sua capacidade relacional. Assim, a intervenção e a mediação do adulto são imprescindíveis nesse processo, sendo que a literatura é um importante meio de desenvolvimento emocional das crianças.

Micarello e Baptista (2018) apresentam reflexões sobre a formação de professoras da Educação infantil como mediadoras de leitura literária e os resultados desse processo formativo na atuação com as crianças, a partir de dois projetos de pesquisa efetivados pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Minas Gerais. De acordo com as autoras, o projeto torna-se relevante por auxiliar as professoras na atuação como mediadoras de leitura, de forma que conseguem perceber "[...] outras possibilidades de tratamento para os textos literários, para além da transmissão de conteúdos ou de um ensinamento moral, assim como uma outra condição das crianças de produzirem sentidos para a leitura desses textos" (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, p. 177). O texto apresenta fragmentos tanto do processo de formação quanto da atuação dessas professoras com as crianças, apresentando como essa mediação era pensada anteriormente e como ocorre após a formação. Portanto, os modos de pensar, as concepções e os sentidos existentes quanto à literatura vão se modificando e ampliando o repertório das professoras, bem como das crianças, resultando em novos conhecimentos basilares para as professoras, no que diz respeito às escolhas de leituras, à organização dos ambientes e às estratégias empregadas.

Utilizando-se do recorte de uma pesquisa-ação de pós-doutoramento, Waiskop (2017) discute como as brincadeiras podem se

tornar mais significativas quando associadas às leituras em voz alta realizadas pelas professoras. A autora observou momentos de leitura realizados pelas professoras, bem como brincadeiras livres em uma creche da zona sul de São Paulo. A partir disso, constatou-se que a brincadeira enriquecida pela literatura infantil "[...] pode constituir-se em uma estratégia fundamental para a aprendizagem da linguagem oral infantil [...] ao enriquecer a linguagem oral por meio da leitura de livros literários, as professoras criaram oportunidades de tornar também a brincadeira, uma atividade letrada" (WAISKOP, 2017, p. 1369).

Considerações finais

O mapeamento dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos últimos anos, correspondentes a área de conhecimento em que se deseja pesquisar, são sempre válidos para a compreensão do que se tem realizado e dos resultados obtidos até mesmo em diferentes Estados. Nessa perspectiva, a análise dos trabalhos encontrados nos bancos de dados da ANPEd, BDTD e Scielo possibilitou identificar o que se tem produzido em um período de 11 anos. Apesar de constatado poucas pesquisas quando se refere à literatura na Educação Infantil, em contrapartida, foi evidenciado um crescimento nos estudos sobre a literatura na Educação Infantil, como já apresentado por Silva (2017) e Furtado (2016a). Essa conclusão se solidifica na quantidade de trabalhos relacionados ao tema de pesquisa encontrados nos primeiros cinco anos (6) e a quantidade encontrada nos últimos seis anos (30)[20].

As pesquisas buscaram compreender as práticas de leitura literária e as interações entre as crianças e o livro; a inserção da literatura na educação infantil; a organização dos tempos e espaços de leitura e a mediação do professor na formação leitora. Dentre os principais resultados está a constatação de que as crianças na educação infantil também são leitoras, apesar de não codificarem e decodificarem o código, sua relação com o livro se dá de forma experimental e por meio dessa relação, novos sentidos são atribuídos e quando mediados possibilitam um maior interesse das crianças. O contato com a leitura literária proporciona as crianças a interações com o outro, a relação com as diversas manifestações culturais, e o desenvolvimento do desejo estético da criança, além de ser um importante meio de desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e emocional.

As pesquisas também enfatizam sobre a organização de tempos e espaços que possibilitem a autonomia das crianças, percebendo o tempo de cada criança e como vão sendo construídas as relações entre a criança e o livro. Está em destaque a preocupação em perceber a criança como sujeito de direitos, levando em consideração suas escolhas diante dos livros e dessa organização dos tempos e espaços.

Tendo em vista estes apontamentos, as pesquisas destacam que a formação do leitor precisa iniciar ainda na educação infantil, ou seja, desde o grupo dos bebês o objeto livro necessita ser apresentado, permitindo que esse contato os motive a gostar de ouvir histórias, de forma que as experimentações construam vínculos e significativas aprendizagens, entre elas, os comportamentos de leitura que vão sendo formados. Destacando ainda, que os bebês ao adquirirem esses comportamentos também vão se constituindo como mediadores de leitura que realizam suas leituras para as outras crianças.

Dentre as pesquisas que destacam o professor como contribuinte das práticas leitoras, todas defendem a mediação do professor como potencializadora dessa formação no que se refere as escolhas literárias e a organização de ambientes de leitura, indo além da apresentação do objeto livro, preocupando-se também com o estímulo a oralidade, concentração e socialização.

Algumas pesquisas apontam para a ausência de espaços de leitura e propostas relacionadas à cultura letrada e apresentam críticas sobre a prática pedagógica e concepções de alguns profissionais que não identificam as crianças da educação infantil como leitores. Por esse motivo, as pesquisas evidenciam a preocupação com a formação dos professores e a necessidade de mudança das práticas, defendendo que os profissionais vivenciem diferentes experiencias estéticas para a ampliação do seu repertório literário e assim tornem-se bons mediadores de leitura. A formação torna-se essencial, pois como a pesquisa de Micarello e Baptista (2018) concluem, os modos de pensar, as concepções e os sentidos existentes vão se modificando e ampliando o repertório desses profissionais que resultam em novas escolhas de leitura,

[20] 30 trabalhos, sendo 15 dissertações, duas teses e 13 artigos.

organização de ambientes e diferentes estratégias.

Em contrapartida, foram encontradas pesquisas que identificam unidades e profissionais preocupados com a formação dos leitores, mesmo que na ausência de investimentos relacionados a qualidade do acervo e espaços de leitura. Entretanto, algumas pesquisas evidenciam também espaços de leitura de qualidade.

Embora de algumas pesquisas discutirem a importância do professor como mediador desse processo e perpassarem pela organização dos espaços de leitura, ainda não foram encontradas pesquisas que discutam sobre o tempo e espaço como mediador dessa formação leitora. Os únicos trabalhos encontrados acerca desse tema foram as pesquisas de mestrado de Albuquerque (2013), Furtado (2016a) e Scheffer (2019).

Alguns dos trabalhos discutem a interação da criança com o livro, algo que também é intenção de investigação, porém, este texto teve como foco o espaço de leitura e o professor como mediador desse processo. Sendo assim, este levantamento contribui para que se compreenda a multiplicidade de linhas investigativas, no que diz respeito à formação do leitor na Educação Infantil, auxiliando na análise de quais pesquisas envolvendo leitura literária para crianças circulam pelo meio acadêmico, além de fazer com que se perceba as lacunas existentes, os autores utilizados para a discussão, as distintas metodologias e concepções teóricas, o que está sendo discutido na área e que caminho será possível na investigação.

Referências

AGOSTINHO, K. A. **O espaço da creche**: que lugar é esse? 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ALBUQUERQUE, C. S. **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife**. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

ARAUJO, M. A. M. **O uso de fantoches e a construção de narrativas por crianças da educação infantil.** 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2019.

BAGNASCO, D. G. P. **Leitura de histórias na educação infantil**: como se desenvolve? 2014. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

BAPTISTA, M. C. Leitura literária na primeira infância: a experiência da bebeteca Can Butjosa em Barcelona. *In:* MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Org.). **A criança e a leitura literária:** livros, espaços, mediações. Curitiba: Positivo. Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2012.

BATISTA, R. **A rotina no dia a dia da creche**: entre o proposto e o vivido. 1998. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BERBEL, L. M. **O trabalho docente na primeira etapa da educação infantil**: as interações com o mundo letrado. 2017. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

CLAUDINO, S. C. R. **O lugar da literatura infantil no projeto político pedagógico das instituições públicas de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis.** 2017. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ESCOUTO, N. B. **A formação do leitor-literário na educação infantil:** a interação da palavra da vida cotidiana com a palavra literária. 2013. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ESPINDOLA, A. L.; SOUZA, R. J. Há um lugar para o letramento nas instituições de educação infantil? *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas, **Anais...** Porto de Galinhas, PE: ANPEd, 2012. p. 1-7.

EVALTE, T. T. **Para entender o livro-brinquedo**: arte e literatura na infância. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado de Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FURTADO, T. F. Os espaços e tempos coletivos de leitura literária na formação dos pequenos leitores. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 11., 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2016a. p. 1-16.

FURTADO, T. F. **Espaços e tempos coletivos de leitura literária na educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC).** 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016b.

GONÇALVES, F. Bebês entre livros: as relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 11., 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2016. p. 1-5.

GUIMARÃES, R. M. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras:** um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário. 2011. 226f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HAMPEL, L. C. S. M. **Os bebês, a professora e os livros de literatura:** reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário. 2016. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LANDOWSKI, E. **Interacciones Arriesgadas**. Tradução Desiderio Blanco, revisão Verônica Stay Stange. Lima: Universidade de Lima, Fondo Editorial, 2009.

MATTOS, M. N. S. S. Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia, GO: ANPEd, 2012. p. 1-17.

MATTOS, M. N. S. S. **Bebês e livros**: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo. 2018. 200f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, T.; VELOSA, M. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 115-132, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200115&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: abril de 2018. https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0041

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. Ca. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista***,* Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: março de 2019. https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731

PERROTTI, E. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances:** estudos sobre Educação. Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 93-112, set./dez. 2015. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3750. Acesso em: abril de 2018. https://doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3750

PINTO, M. L. A. **Interação de bebês com livros literários.** 2018. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS 2018.

REIS, G. A leitura do literário: uma formação contínua do leitor mirim. *In:* REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 12., 2018, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFPR, 2018. p. 1-6.

REYES, Y. **A casa imaginária:** Leitura e literatura na primeira infância. Trad. Marcia Frazão e Ronaldo Periassu. São Paulo: Global, 2010.

RODRIGUES, L. P. S. Práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos de idade: o que revelam as narrativas das professoras? *In*: REUNIÃO

NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais...** Niterói, RJ: UFF, 2019. p. 1-5.

SCHEFFER, A. M. M. **O cronotopo sala de leitura e a formação do leitor literário.** 2019. 237f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2019.

SCHEFFER, A. M. M.; MICARELLO, H. A. L. S. A mediação entre a cultura literária e o sujeito leitor: uma reflexão a partir da teoria histórico-cultural. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais...** Niterói, RJ: UFF, 2019. p. 1-6.

SILVA, C. F. A literatura na educação infantil: o encontro da criança com o Texto. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu, MG: ANPEd, 2009. p. 1-19.

SILVA, M. M. O que dizem as pesquisas sobre o encontro entre Crianças e literatura na escola? *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, MA: UFMA, 2017. p. 1-19.

SILVA, R. P. **Biblioteca para quem não sabe ler?** A quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil. 2014. 190f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2014.

SILVEIRA, R. C. **Educação literária na educação infantil**: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP). 2014. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

SOUZA, M. F. ***T*empos e espaços de leitura literária na educação infantil**. 2018. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2018.

SOUZA, R. J.; MOTOYAMA, J. F. M. A formação de leitores literários: o espaço como mediador. **Raído,** Dourados, MS, v. 8, n.17, jul./dez. 2014.

VILELA, R. *L*er de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública. *In:* REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2015. p. 1-15. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/321. Acesso em: abril de 2018. https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v5i1.321

VILHENA, R. A. T. **Literatura na educação infantil:** práticas pedagógicas e a formação da criança pequena. 2014. 78f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

WAJSKOP, G. Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1355-1374, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401355&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: abril de 2018. https://doi.org/10.1590/2175-623661980